

14 3 55

Mangoro subaproveitado pode comprometer programa

por Bento Niquice

O subaproveitamento em que se encontra votado o Centro de Fomento Pecuário de Mangoro, no distrito de Inharrime, em Inhambane, poderá comprometer parcialmente o programa que aquela província está a realizar visando o relançamento pecuário naquela região do País.

A Unidade Pecuária de Mangoro, no distrito de Inharrime, em tempos recuados fora largamente reconhecido pelo seu papel de fomento pecuário na província de Inhambane.

Localizada no Posto Administrativo da Mucumbi, aquela unidade de fomento pecuário encontra-se semiabandonada desde os tempos da proclamação da Independência nacional, quando pertença dos Serviços de Veterinária.

De lá para cá, segundo dados em nosso poder, aquela unidade já esteve

sob tutela das empresas provinciais do Caju, do Algodão e muito recentemente da Pecuária.

Com a extinção daquela última, a Unidade Pecuária de Mangoro passou de novo para a Empresa Provincial do Algodão. Em finais do ano passado aquela unidade retomou aos Serviços Provinciais de Veterinária.

«O mais preocupante é que ao longo de todo esse tempo nunca se conseguiu definir claramente medidas que permitissem o aproveitamento integral daquela unidade», informou-nos

um responsável estatal em Inharrime, abordado pela nossa reportagem a propósito deste assunto.

De acordo com a fonte, que nos solicitou anonimato, ao longo do ano passado a Unidade Pecuária de Mangoro funcionou sem qualquer tipo de orçamento, facto que deixou os respectivos trabalhadores o ano inteiro sem salários.

Como alternativa, os trabalhadores daquela unidade têm vindo nos últimos tempos a dedicar-se a «actividades satélites», tendo produzido o ano

passado perto de 40 metros cúbicos de lenha um pouco a misturar com programas agrícolas de reduzidíssima escala.

O facto que prova a degradação em que se encontra a Unidade Pecuária de Mangoro é que há centenas de cabeças de gado bovino, caprino e ovino que existiam, hoje só restam nem menos que 47 bovinos.

QUEBRA IRREMEDIÁVEL

A situação de esquecimento em que se encontra votada a Unidade Pecuária de Mangoro poderá, caso não seja solucionada uma vez por todas, originar uma quebra irremediável das acções em curso no quadro do Programa de relançamento pecuário que decorre em Inhambane desde o ano passado.

Em contactos feitos junto dos Serviços Provinciais de Veterinária fomos informados que «prosseguem» estudos no sentido de tomar medidas que permitam a reabilitação da Unidade Pecuária de Mangoro.

«Nós estamos cientes de que caso Mangoro desaparecer corremos o perigo de perder um importante centro de fomento pecuário para a região sul da nossa província» considerou a fonte.

Com efeito, a província de Inhambane iniciou o ano passado um programa local de restrições no abate do gado bovino com o objectivo de relançar a actividade pecuária naquela região do País.

O programa de relançamento pecuário surgiu da necessidade de iniciar uma reposição gradual dos efectivos deimados pela pilhagem de gado perpetrada em várias regiões desta província pelos bandidos armados.

Este programa está sendo levado a cabo paralelamente com o de incentivar a população a criar em animais de pequeno porte, como são os casos do coelho, pato, cabrito e outros que possuem compensar a escassez da carne no mercado.



Cabeças de gado pastando numa propriedade agrícola (Foto do Arquivo)